

A UTILIZAÇÃO DA ARTE COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM AGROECOLÓGICO

Verônica Matias Lima ¹
Géssika Cecília Carvalho ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral compreender a relação entre Arte e Agroecologia no contexto educacional. E como objetivos específicos: realizar mapeamento da literatura existente sobre a temática; identificar as concepções de professores de Arte sobre possibilidades de articulação com a Agroecologia; identificar as concepções de professores de Agroecologia sobre possibilidades de articulação com a Arte; contribuir para dar visibilidade às possibilidades de articulação entre Arte e Agroecologia no contexto educacional. Como instrumentos metodológicos foram utilizados a pesquisa bibliográfica e questionários aplicados com 17 professores do Instituto Federal de Alagoas, sendo oito de Agroecologia e nove de Artes. Assim, foi possível discutir os variados pontos que elas tocam e o quanto esse trabalho conjunto colabora num melhor rendimento de ensino agroecológico. Embora confirmada a eficácia dessa junção pelos profissionais de ensino, nota-se que pouco se é usado do quanto a arte pode oferecer. Nessa perspectiva, a arte pode sim ser positiva para aprendizagem agroecológica, no entanto, é necessário um olhar mais sensível das políticas públicas para que essas formas artísticas comecem a se fazer presentes na educação com mais frequência. De antemão cabe aos docentes dedicar-se a um interesse maior em dinamizar suas aulas mesmo com as dificuldades encontradas na cobrança de entregar uma grande quantidade de conteúdos em pouco tempo, visto que essa metodologia colabora para o desenvolvimento pessoal e educacional do aluno.

Palavras-chave: Arte, Agroecologia, Educação, Arte na educação, Ensino agroecológico.

INTRODUÇÃO

A ideia do uso da arte na educação começou a ser discutida no final do século XIX. Suas funções, objetos e campos da atuação no processo do desenvolvimento educacional recebem mais atenção no início do século XX; nesse período a preocupação era que a arte se tornasse um auxílio obrigatório nas escolas primárias e secundárias.

No Brasil, Mário de Andrade e Anita Malfatti foram os primeiros a adotarem as ideias de livre-expressão para as crianças; assim, a arte na educação tinha a livre-

¹ Graduanda do Curso de Arte da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Técnica em Agroecologia pelo IFAL, veronica.lima@ichca.ufal.br;

² Doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba. Professora efetiva do Instituto Federal de Alagoas, Campus Murici, gessikacecilia@hotmail.com

expressão com o principal objetivo de permitir que a criança expressasse os seus sentimentos. Além de servir como um objeto de suporte capaz de obter-se uma melhor fixação dos conteúdos, tornando-se assim indispensável nas disciplinas.

Sabendo-se que o conceito de arte é algo muito relativo, pois sua definição depende do contexto, do espaço e principalmente da carga de experiência que o indivíduo possui, Ferraz e Fusari (2010) conceituam sua aplicação no ensino da seguinte forma:

Para nós a concepção de arte que pode auxiliar na fundamentação de uma proposta de ensino e aprendizagem artísticos, estéticos, e atende a essa mobilidade conceitual, é a que aponta para uma articulação do fazer, do representar e do exprimir (FERRAZ; FUSARI, 2010, p.20 apud ARAÚJO; OLIVEIRA, 2015, p. 200).

A arte como ensino passou por diversas adaptações e obstáculos até os tempos atuais. Sua utilização sempre foi questionada e pode-se verificar isso a partir da análise do ex-ministro da cultura brasileiro, Juca Ferreira:

[...] quem trabalha com arte e cultura no Brasil vive hoje sobressaltado e inseguro [...] Caminhamos para uma situação que aponta para a censura, perseguição aos que pensam diferente e são críticos, e que toda a área cultural e artística será tratada como inimiga [...] Podemos dizer, sem dramas, que estamos caminhando para o fim da contribuição do Estado para o desenvolvimento cultural do Brasil. (FERRAZ, 2019, s/p).

No contexto desse trabalho, a arte teria a principal função de auxiliar no ensino agroecológico. E, tratando-se de agroecologia na educação, entende-se que a mesma possui técnicas apropriadas para promover a educação ambiental. Quanto à educação ambiental no Brasil, a Lei nº 9.795 indica que:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (BRASIL, 1999, s/p).

Nessa perspectiva, temos como princípios básicos o ser humano e a natureza como partes de um único organismo vivo. A educação pela agroecologia possibilita a

construção de modelos de sociedade mais solidária, e a escola seria o ponto de partida para a disseminação desse conhecimento, pois seu estudo no ambiente escolar envolve mais que o introdutor e o aluno, suas práticas abrangem também os educadores e demais funcionários que podem levar tais pensamentos para a comunidade.

Apesar de recente no Brasil, considerando a longa trajetória dos cursos de Agronomia e das Ciências Agrárias no país, a Agroecologia se faz presente em vários núcleos de estudo; os projetos de pesquisa e extensão, por exemplo, são responsáveis por semear grande parte dessa mensagem e, na maioria dos casos, a recorrência do lúdico para a instrução é frequente, visto que os principais receptores são crianças e trabalhadores do campo.

Nota-se, então, que a arte e a agroecologia são dois conteúdos que trabalham no ser o humano a reflexão do seu corpo no espaço: enquanto a arte extrai os sentimentos, a ação agroecológica seria o resultado dessa expressão, o fazer artístico. Assim, conforme Freire (1987, p. 13), “a educação reproduz, assim, em seu plano próprio, a estrutura dinâmica e o movimento dialético do processo histórico de produção do homem. Para o homem, produzir-se é conquistar-se, conquistar sua forma humana”.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral compreender a relação entre Arte e Agroecologia no contexto educacional. Tem como objetivos específicos: realizar mapeamento da literatura existente sobre a temática; identificar as concepções de professores de Arte sobre possibilidades de articulação com a Agroecologia; identificar as concepções de professores de Agroecologia sobre possibilidades de articulação com a Arte; contribuir para dar visibilidade às possibilidades de articulação entre Arte e Agroecologia no contexto educacional.

Antes de estabelecer uma relação entre a Arte e a Agroecologia é de extrema importância pontuar o fato de que o uso da arte vai além de um simples reforço para a fixação de conteúdos de outra disciplina. É possível observar dentro do seu contexto histórico no meio educacional que suas funções trazem inúmeros benefícios além do aprendizado dentro do meio acadêmico. O objetivo das reflexões a partir dessa junção é justamente o de mostrar que a prática exercida através da arte desencadeia sentidos no corpo e no espaço que o indivíduo está inserido.

Analisando o contexto histórico das duas disciplinas no meio educacional, é perceptível que para ambas serem aceitas e aplicadas na educação não foi uma tarefa simples. Tanto a arte quanto a agroecologia passaram por uma série de processos e

adaptações até se tornarem parte da academia, e ainda hoje encontramos dificuldades de aceitação devido aos preconceitos e desvalorização de suas funcionalidades, apesar de proporcionarem tantos benefícios através da sua prática.

Com relação às problemáticas encontradas dentro dos meios acadêmicos para desenvolver as técnicas e práticas para o aprendizado artístico e agroecológico, podemos observar esse ponto como um dos fatores principais que causam o desinteresse da sociedade como um todo sobre duas disciplinas tão necessárias. Contudo, sabemos que esse tipo de ação já advém de uma série de acontecimentos passados, porém, devemos enxergar esses espaços como a fonte de mudança dessas ideias ultrapassadas.

Partindo desse pensamento, na história das duas disciplinas encontramos um problema estrutural que causava certa separação de conhecimento. Em ambos os casos só era destinado um maior investimento de aprendizagem para as pessoas que tinham oportunidades mais favoráveis dentro sociedade. No caso da arte, gerou-se uma segregação, onde certas atividades foram enquadradas como trabalho artesanal que só eram desenvolvidas pela classe baixa. Na área agroecológica, identificamos uma situação parecida, pois os conhecimentos que vinham dos camponeses, pessoas também distantes do convívio educacional, tinham suas ideias taxadas como ultrapassadas.

Quando se pensa em trabalhar com o lúdico, é comum direcionarmos primeiramente nosso pensamento para um ambiente infantil. Entretanto, como pontuado anteriormente na introdução desse texto, um dos meios de disseminação do conhecimento agroecológico mais utilizados pelos institutos e universidades, são os projetos de pesquisa e extensão. E tais projetos são na maioria das vezes aplicados além de crianças, com trabalhadores rurais. A semelhança encontrada nesses dois tipos de público é o fato de que ambos necessitam de um cuidado específico para compreender as técnicas que aprendemos dentro do meio científico.

É importante ressaltar que a forma que levamos tais conhecimentos faz muita diferença no que se pode resultar disso futuramente, visto que não só estaremos compartilhando ideias, mas sim trocando experiências, pois como citada nas reflexões agroecológicas desse texto, o crescimento agroecológico só será possível a partir do trabalho em conjunto com o meio rural. O conhecimento científico precisa sair do laboratório para ser colocado em prática. O objetivo de levar essas técnicas também para as crianças é pensando justamente em facilitar esse entendimento para que se formem adultos com um olhar diferente em relação à agroecologia e à arte. O uso desses

dois instrumentos dentro da escola possibilita que o indivíduo consiga identificar na prática todas as reações no desenvolvimento pessoal e o que ele pode externar para a comunidade. E para despertar esse sentimento de empatia nos seres humanos, do cuidado com ele próprio e com a natureza, é necessário sensibilizá-lo, e essa sensibilidade é adquirida com o uso da arte.

A ideia de arte ligada à agroecologia inicialmente pode ser interpretada como uma alternativa confusa, pela imagem distinta que as duas transmitem. Entretanto, depois de entendermos que as duas procuram desenvolver no espaço a comunhão do indivíduo com o meio, é de fato aceitável a visualização dos resultados duplicados que pode ser obtido ao trabalharmos com essa junção.

Nessa perspectiva, o projeto de extensão ‘Agroecologia na Nova Geração’, executado em 2016 através do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici, na Escola Municipal Professora Maria Augusta Duarte Sarmento, na cidade de União dos Palmares, é um exemplo de ação que caracteriza essa relação da arte e agroecologia no aprendizado. Ele utilizou meios lúdicos para transmitir os princípios agroecológicos (filmes educativos, brincadeiras, jogos), fez uso da reciclagem para a construção de hortas, lixeiras de coleta seletiva, objetos de uso recreativo e foi concluído com uma peça teatral produzida em trabalho coletivo dos alunos e dos extensionistas. A peça envolveu várias temáticas como: o uso indevido de agrotóxicos, a importância da agricultura orgânica, valorização da alimentação saudável.

Por todos esses aspectos, é de extrema importância buscar alternativas inovadoras, e a arte auxiliando o aprendizado agroecológico seria uma delas, para que tais componentes curriculares consigam conquistar o espaço merecido.

METODOLOGIA

O trabalho teve como objetivo compreender a relação entre Arte e Agroecologia no contexto educacional. Assim, como instrumentos metodológicos foram utilizados a pesquisa bibliográfica e questionários aplicados com 17 professores do Instituto Federal de Alagoas, sendo oito de Agroecologia e nove de Artes. O critério de seleção dos respondentes foi o de acessibilidade e o questionário foi enviado através do *Google Forms*, que é uma ferramenta de criação de formulários *on line* com características importantes para a pesquisa acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados professores de Artes

Os questionários foram aplicados no mês de setembro do ano de 2020. O tempo de atuação dos nove respondentes desta pesquisa como professores é distinto, variando entre cinco e 25 anos. Quando questionados se já atuaram em outras áreas de ensino, quatro responderam que sim (Comunicação, Jornalismo, Publicidade, Design, serviço burocrático e Teatro) e cinco afirmaram sua atuação apenas no ensino de artes.

Os informantes foram perguntados se acreditam que a arte pode auxiliar no ensino de outras disciplinas, donde todos os informantes responderam que sim. Nessa perspectiva, foi unânime a opinião dos professores sobre a eficácia da Arte no ensino de outras disciplinas. Para eles, a arte é colocada como algo que estimula a sensibilidade humana, garantindo que a partir dessa visão mais sensível para o mundo, o estudante consiga analisar as situações de um modo mais amplo, pois seu senso criativo está posto à prova.

É perceptível que os professores acreditam e entendem que a utilização da arte para agregar no aprendizado de outras disciplinas é altamente necessária, devido aos benefícios que suas funções despertam no indivíduo. O fato de a arte possibilitar o aguçamento da criatividade foi citado pela maioria com o propósito de tornar a absorção do conhecimento de uma forma mais fluida, por consequência garante que os conteúdos de outras disciplinas sejam absorvidos com mais facilidade.

Quando questionados sobre a função da arte no desenvolvimento pessoal dos alunos, os docentes colocaram em pauta pontos sensíveis que essa metodologia pode oferecer. Sabendo que os discentes carregam para o ambiente acadêmico uma carga emocional da sua vida pessoal, é importante se atentar a formas de entender e trabalhar para com eles processos educacionais que mantenham seu aprendizado de forma equilibrada, dado que o trabalho em sala de aula depende de uma relação humana, a necessidade dessa sensibilidade com o indivíduo é fundamental.

Perguntados sobre a colaboração da arte na educação, os professores apontaram várias formas, donde é possível afirmar que a arte não é apenas vista como necessária na educação, ela simplesmente faz parte do meio educacional, uma vez que suas propriedades estão introduzidas direta ou indiretamente na vida do aluno, desde o

contato pessoal a partir de suas identidades culturais até a troca ocorrida por meio do contato interpessoal.

Uma questão muito interessante pontuada por um dos docentes é o fato de que a educação não se trata apenas de uma formação acadêmica, ela também trabalha no indivíduo um processo de formação do ser humano, ele diz: *“Se entendermos educação como processo de formação do humano e não apenas como instrução ou apreensão de um conjunto de técnicas, encontramos um local privilegiado para aplicação e desenvolvimento de todas as formas de expressão e de reflexão.”*.

Fica evidente que, além de tornar o ensino de outras matérias mais dinâmico, a arte é capaz de lidar com várias demandas sociais dentro e fora do espaço educacional.

Por fim, os professores de Arte foram questionados em relação aos impedimentos da ocupação de um espaço maior da arte na educação, onde os professores frisam dois pontos muito importantes como obstáculos para o crescimento da arte no espaço educacional. O primeiro trata-se do preconceito de modo geral dentro das instituições, devido aos métodos mecanizados que se está habituado a trabalhar, já que arte foge de um raciocínio matemático e parte para algo mais sensitivo e reflexivo. O segundo ponto é o desinteresse político, responsável por esse preconceito citado anteriormente, a carência de investimentos em ações políticas artísticas colabora para que a mesma seja vista como inferior, mesmo que seja tão importante quanto outras disciplinas. Esses dois fatores geram um problema maior, a formação de adultos robotizados que seguem um sistema de ensino totalmente voltado para o capitalismo, sem a capacidade de um senso crítico e analítico da situação em que se coloca.

Resultados professores de Agroecologia

Os questionários foram aplicados no mês de setembro do ano de 2020, com oito professores de Agroecologia, e o tempo de atuação dos respondentes na área da agroecologia varia de sete a 10 anos. Quando questionados se já atuaram em outras áreas de ensino, 50% responderam que sim (Física, Biologia, Educação ambiental, seminário de pesquisa), e os outros quatro afirmaram atuar apenas no ensino de agroecologia.

Os informantes foram questionados se acreditavam na importância de trabalhar assuntos de agroecologia nas escolas (sem ser no curso técnico), e todos responderam que sim. Para eles, a agroecologia, apesar de ser um assunto novo nas escolas, suas

demandas estão totalmente ligadas à sustentabilidade e, por conseguinte, à saúde dos indivíduos. Desse modo, sua aplicabilidade dentro do ensino escolar é altamente necessária, pois ela consegue se encaixar tanto em assuntos ambientais, quanto sociais. Partindo desse ponto de vista, os professores bem colocaram a mesma como um meio de conscientização, declarando que a necessidade do despertar mais focado na preservação da natureza deve acontecer o mais cedo possível, e a escola é o espaço ideal para a propagação de atitudes sustentáveis visando benefícios que favorecerão as próximas gerações.

Questionados sobre os benefícios adquiridos pelos alunos que não são de cursos técnicos com o ensino agroecológico, os respondentes colocaram a valorização da vida como um dos pontos mais importantes. Assim, os respondentes trataram o respeito pela vida como um dos benefícios trazidos pela agroecologia, sabendo-se que a introdução agroecológica na educação permite que o indivíduo conheça o alimento que consome e quem o produz. Essa percepção do trabalho do campo traz uma maior preocupação com a preservação do meio ambiente; desse modo, a agroecologia aborda, além dos cuidados com o plantio orgânico, o conhecimento de sustentabilidade necessário para a formação de uma geração consciente.

Perguntados sobre a ligação do indivíduo com a agroecologia, os informantes trataram essa união como um equilíbrio natural. Diante das respostas, percebemos que os professores colocam o indivíduo como parte de todo esse sistema orgânico e a agroecologia vem com o intuito de fazê-lo enxergar-se inserido nesse universo que o mantém vivo. Assim como uma máquina precisa de suas peças em perfeita harmonia para funcionar, o planeta necessita da colaboração humana para manter um fluxo positivo. Como bem colocado por um dos respondentes: “*Se o planeta sofre os indivíduos são atingidos*”, ou seja, quando eles se dispõem a praticar ações que protejam a natureza estão automaticamente se protegendo.

Questionados se utilizam ou já utilizaram atividades lúdicas nas suas aulas, a grande maioria (87,5%) informou que sim. Mas, apesar da grande maioria afirmar que utiliza ou já utilizou atividades lúdicas em suas aulas, isso não acontece como muita frequência devido a todas as problemáticas já discutidas nesse texto.

Os professores citaram algumas ferramentas que já fizeram parte de suas aulas mais dinâmicas, mas é perceptível que os docentes fazem uso de poucos recursos lúdicos, os jogos foram mencionados mais de uma vez como proposta lúdica e é

importante salientar que esse tipo de atividade instiga o trabalho em equipe, a concentração e rendimento no ensino. Por outro lado, é visível que existe uma carência de criatividade para a elaboração das atividades, os recursos lúdicos citados são sim muito importantes, mas acabam partindo mais para o lado teórico e se distanciando do lúdico, como por exemplo: debates ou propostas de projeto.

Embora os informantes tenham declarado a ligação da agroecologia com a sustentabilidade, nenhum deles citou ter trabalhado com alguma atividade de uso sustentável, nenhuma oficina que envolvesse a redução de resíduos poluentes, por exemplo. Sabendo-se que atualmente existem vários métodos de utilização de materiais reciclados que podem ser utilizados na prática agroecológica, seja na produção de hortas, em sistemas de irrigação. Assim, a produção prática dessas ferramentas tornaria as aulas muito mais produtivas do que a visualização desses materiais em fotos de slides.

Por fim, os docentes foram indagados sobre a importância de trabalhar com atividades lúdicas, donde todos responderam que sim, é importante. Apesar de 100% responder que é importante trabalhar com a ludicidade, notamos que 12,5% nunca utilizou em suas aulas. Aqui, os professores justificaram que o uso de atividades lúdicas nas aulas possibilita interação, facilita o aprendizado, torna a aula mais confortável, pois foge da formalidade que alguns docentes foram habituados, bem como podem motivar e despertar a atenção. Um dos respondentes mencionou algo que merece destaque: “*Não acredito que a quantidade de informação seja a resposta*”; esse é um grande problema quando se decide alterar essa forma de ensino que foi padronizada, a atividade lúdica exige uma atenção maior para ser aplicada e por esse motivo muitos professores preferem apenas concluir sua carga horária já que a demanda de assuntos é muito grande. Contudo, como bem citado pelo professor, quantidade não é a resposta, o acúmulo de conteúdos se torna passageiro, pois os alunos não os consomem da forma correta, apenas decoram para determinada avaliação e logo grande parte se perde e pouco se fica.

Diante dos fatos analisados, cabe principalmente aos professores explorar mais esse mundo criativo dentro das possibilidades disponíveis para que suas aulas se tornem mais proveitosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo compreender a relação da Arte e Agroecologia na educação, considerando que os dois componentes despertam a reflexão do sujeito no espaço. E quando se trata da educação agroecológica, deve ser levado em conta que seus conceitos são novos e estão direcionados a um público variado, necessitando de um tato mais delicado para que sejam absorvidos da melhor forma.

O estudo histórico das duas disciplinas permitiu a abertura de um leque de situações que dificultaram a introdução de ambas no meio educacional e resultaram nos preconceitos estendidos até os tempos atuais, porém o trabalho conjunto dessas duas áreas permite a quebra dessas ideias, disseminando sua importância e, por conseguinte, dando mais visibilidade. Por intermédio dos questionários respondidos pelos professores foi possível discutir os variados pontos que elas tocam e o quanto esse trabalho conjunto colabora num melhor rendimento de ensino agroecológico. Embora confirmada a eficácia dessa junção pelos profissionais de ensino, nota-se que pouco se é usado do quanto a arte pode oferecer.

Em virtude do que foi mencionado, a arte pode sim ser positiva para aprendizagem agroecológica, no entanto, é necessário um olhar mais sensível das políticas públicas para que essas formas artísticas comecem se fazer presentes na educação com mais frequência. De antemão cabe aos docentes dedicar-se a um interesse maior em dinamizar suas aulas mesmo com as dificuldades encontradas na cobrança de entregar uma grande quantidade de conteúdos em pouco tempo, visto que essa metodologia colabora para o desenvolvimento pessoal e educacional do aluno.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. C.; OLIVEIRA, A. A. Sobre o conceito de arte e a formação escolar na Educação de Jovens e Adultos. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n, 63, p. 189-209, jun, 2015 Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641178/8685> Acesso em: 19 jun. 2020.

BALDIN, Nelma; MELLO, Amanda. Educação ambiental para sensibilizar a coparticipação com a natureza: a agroecologia na escola. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 378-402, Set./Dez. 2015. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index> Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm Acesso em: 19 out. 2020.

BRASIL. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 2. ed. Brasília: Senado Federal, 2018b. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf Acesso em: 08 fev. 2020.

FERRAZ, M. G. Juca Ferreira: Bolsonaro “resolveu declarar guerra à arte e à cultura”. **Arte! Brasileiros**, São Paulo, 26 abr. 2019. Disponível em: <https://artebrasileiros.com.br/cultura/para-juca-ferreira-governo-bolsonaro-decidiu-declarar-guerra-a-arte-e-a-cultura/> Acesso em: 19 out. 2020.

FORTUNATO, Josiele Carlos. **O teatro de formas animadas como metodologia para o ensino de solos e Agroecologia.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Agroecologia) – Universidade Federal de Campina Grande, Sumé, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/4324/JOSIELE%20CARLOS%20FORTUNATO%20-%20TCC%20AGROECOLOGIA%202018..pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 21 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIMA, Geise Maria Machado; CONDE SOBRINHO, Wilson Amaro Moreira; SOUZA JUNIOR, José Itabirici de. Educação ambiental e implantação de horta escolar. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 10, n. 3, maio 2016. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/20067> Acesso em: 20 jun. 2020.

MANTELLI, Jussara. Agroecologia e educação: O processo de construção de hortas escolares. **Revista Didáticas Específicas**, n. 19, p. 43-54, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10486/686560> Acesso em: 22 jun. 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PEREIRA, D. P. O Ensino de Arte na Escola Nova em Minas Gerais na perspectiva da Revista do Ensino entre os anos de 1927 e 1933. **Cadernos de História da Educação**, v.17, n.2, p.419-438, mai.-ago. 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/43293/22597> Acesso em: 14 ago. 2020.

PINTO, D. S.; et al. Arte e cultura no Ensino da Agroecologia: a experiência do projeto EcoArte CTUR/UFRRJ. **Cadernos de Agroecologia**, Anais do II SNEA, v. 12, n. 1, Jul. 2017. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/22302/12761> Acesso em: 22 jun. 2020.

SILVA, B. G. **Ensino de Artes e A História da Arte na Educação**. Portal Educação. [2020?]. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/ensino-de-artes-e-a-historia-da-arte-na-educacao/67348#>. Acesso em: 24 set. 2020.

SILVA, M. B.; GALVÃO, A. M. O. Concepções de arte na educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 35, p. 141-159, set. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639619/7187> Acesso em: 18 jun. 2020.

SOUSA, Romier. Agroecologia e educação do campo: desafios da institucionalização no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 140, p.631-648, jul.-set., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017180924> Acesso em: 21 jun. 2020.